

Pedido de convocação de Funaro agita debates na Assembléia

por Zanoni Antunes
de Brasília

O encaminhamento de um requerimento de convocação do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, assinado por onze dos treze partidos representados na Assembléia Constituinte (PMDB e PFL são contra), agitou ontem os debates políticos de Brasília e reacendeu a polêmica da soberania da Constituinte. Hoje à tarde, o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), presidente da Constituinte, decide o destino do requerimento.

A convocação do ministro Funaro surpreendeu a liderança do PMDB. O vice-líder do partido, João Herrmann (SP), tentou justificar, em plenário, a recusa do PMDB, alegando que a convocação se tratava de uma interferência do Poder Executivo na Constituinte. Vários parlamentares, de todos os partidos e inclusive do próprio PMDB, usaram da palavra para contestar a posição do vice-líder.

O deputado Ulysses Guimarães, que assumiu a presidência dos trabalhos tão logo teve início a discussão do requerimento, basicamente elaborado pelo PDT e pelo PT, acompanhou atentamente as discussões em plenário. Ulysses Guimarães acabou utilizando-se de uma manobra regimental para não ter de decidir sobre a questão. Regimentalmente, as sessões constituintes são encerradas às 18 horas.

O presidente da Constituinte ignorou um pedido de prorrogação da sessão, encaminhado pelo PT e pelo PC do B, e pôs fim à sessão exatamente às 18 horas. Em seguida, os deputados Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), líder da maioria na Câmara, Luiz Henrique (SC), líder do PMDB, e João Herrmann (SP), vice-líder, reuniram-se no gabinete de Ulysses Guimarães.

A proposta de convocação encaminhada ontem à mesa da Assembléia Nacional Constituinte prevê a presença, em plenário, do ministro Dilson Funaro, no dia 25, para prestar as seguintes informações: 1) en-

caminhamento das negociações da dívida externa brasileira e as condições de pagamento do principal e serviços; 2) situação atual das reservas cambiais do Brasil, evolução nos últimos dois anos; 3) volume da dívida externa, vencimentos; 4) política do governo relacionada com o atual estágio da inflação, taxa de juros e sistema financeiro nacional; e, 5) propostas do governo da República com vistas a debelar a grave crise econômica brasileira, sem afetar emprego e salário.

O vice-líder João Herrmann disse que o seu partido foi tomado de surpresa, em plenário, com a proposta. Segundo ele, houve uma "armadilha", uma vez que o PMDB não foi consultado nem convidado a apoiar a proposta. O deputado Luiz Henrique, líder do PMDB na Câmara, disse que o partido não se opõe ao debate com ministros, mas que não admitia uma proposta com regras unilaterais.

Para o deputado Roberto Freire, líder do Partido Comunista Brasileiro (PCB), a convocação do ministro Dilson Funaro será um ato que afirmará a soberania da Constituinte.

O líder do PTB na Câmara, Gastone Righi, (SP), contrário à convocação, afirma que ela não encontra amparo regimental na emenda que convocou a Assembléia Nacional Constituinte. Gastone Righi, que está negociando com o governo o ingresso do PTB na Aliança Democrática, não conseguiu, no entanto, que um dos seus vice-líderes, o deputado Arnaldo Faria de Sá (SP), assinasse a proposta de convocação do ministro da Fazenda.

Após a reunião, no gabinete do deputado Ulysses Guimarães, o líder Luiz Henrique disse que a decisão final sobre a convocação ficará para hoje, em plenário, mas adiantou que o partido, por princípio, é favorável à mais ampla liberdade para ouvir ministros. "No momento", prosseguiu, "estamos verificando qual o foro apropriado para isso, se através do Congresso, ou da Constituinte."